

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: DESAFIOS DO NASF

Acadêmico: Thamy Brito Peres¹
Professor Orientador: Alex Branco Fraga²

Nos últimos anos, a educação física tem ganhado destaque no Sistema Único de Saúde e isso pode ser sentido em diversas iniciativas que vêm sendo adotadas pelo poder público, como, por exemplo, a Política Nacional de Promoção da Saúde, publicada em 2006 e a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008, que guardaram com especial importância intervenções na área temática das "Práticas Corporais/Atividade Física".

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a temática da inserção da Educação Física no SUS através do NASF.

PANORAMA GERAL

A baixa carga horária de disciplinas que abordem a temática do SUS na formação dos profissionais, bem como o fato de a maioria dos modelos curriculares da educação física serem construídos em torno de uma compreensão de saúde limitada às dimensões biológicas, traz a emergência a discussão de questões relacionadas ao papel do profissional de educação física no sistema de saúde.

A portaria 154 de 2008 do Ministério da Saúde, que cria os NASF, aponta a educação física como uma das profissões possíveis de compor a equipe de trabalho.

Incorporar novas práticas saudáveis que possam trazer benefícios à população é um dos desafios impostos a toda a estrutura da atenção básica. O Caderno de Atenção Básica: Diretrizes para o NASF, traz em seu texto que as práticas corporais/atividade física devem ser concebidas na perspectiva da saúde humanizada, integral, levando em conta os aspectos socioculturais, econômicos, políticos e históricos da região onde tais práticas serão concebidas.



CONCLUSÃO

A discussão acerca da inserção da educação física no SUS através dos NASF ainda é incipiente por conta de questões relacionadas à formação profissional e ao fazer da educação física no SUS. É na graduação em educação física que o futuro profissional deve ter os primeiros contatos com os cenários de prática do SUS e desenvolver uma crítica em relação à sua prática profissional no sistema de saúde.

Além da discussão da formação profissional, são necessários estudos que verifiquem a repercussão das práticas corporais entre os usuários, conduzidas pelos profissionais de educação física que estão atuando no SUS.

¹ Graduando em Educação Física pela ESEF UFRGS. email: thamyz@hotmail.com

² Dr. em Educação. Professor Adjunto ESEF-UFRGS.